

VISÃO DO CORREIO

Uso abusivo de álcool desafia o Brasil

A cada hora, em 2019, 10 brasileiros morreram em decorrência de fenômenos ligados à ingestão de álcool — seja em um acidente de carro, seja por complicações de uma doença cardiovascular ou de um câncer, por exemplo. Foram quase 92 mil óbitos dos 2,6 milhões registrados no mundo, revela levantamento divulgado, nesta terça-feira, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Trata-se do estudo com dados globais mais recentes, segundo a agência da ONU, e, em se tratando da realidade nacional, o documento indica que podemos estar diante de um cenário ainda mais desafiador. A tendência global é de uma leve queda nos óbitos desde 2010. Porém, de acordo com o Ministério da Saúde, o consumo excessivo de álcool, no Brasil, aumentou de 17,2% para 20,8% de 2008 a 2023.

Especificidades do país, como o aumento do consumo de álcool entre as mulheres e o desconhecimento da população sobre uma possível dependência à substância, estão entre as dificuldades para o combate à ingestão abusiva. Aliás, entre as ações estratégicas recomendadas pela OMS para reduzir “o fardo sanitário e social atribuível ao consumo do álcool”, estão aumentar a sensibilização por meio de campanhas coordenadas e melhorar os sistemas de monitoramento e investigação do problema.

Quanto à desinformação, o desafio é grande. Um dos principais lemas de conscientização em campanhas nacionais contra o álcool, o “beba com moderação” não é entendido pela maioria dos brasileiros: 57%, de acordo com a Pesquisa Domiciliar sobre o Padrão de Consumo de Alcool e suas Características Sociodemográficas no Brasil, elaborada com dados de 2023.

Entre os consumidores abusivos da

substância, a realidade é ainda pior: 75% acham que fazem uma ingestão moderada, e apenas 13% admitem que precisam mudar os próprios hábitos. A OMS prega que não há um padrão seguro para a substância, sendo que o consumo moderado equivale a duas doses por dia para homens e uma dose para mulheres. Uma dose corresponde a uma lata de cerveja de 350 ml, uma taça de 150ml de vinho ou 45ml de destilado.

A quantidade de brasileiras passando desses limites tem aumentado: de 9,6% para 15,2% de 2008 a 2023. No caso dos homens, a taxa praticamente se manteve no período de 15 anos: de 26,1% para 27,3%. Fatores sociais e biológicos contribuem para o agravamento da ingestão entre as mulheres, segundo especialistas. Elas costumam ter, por exemplo, menor concentração de enzimas que metabolizam o álcool, fazendo com que, em pouco tempo de ingestão crônica, surjam graves prejuízos à saúde. Somam-se a isso os atrasos culturais que podem ajudar a transformar a substância em uma “válvula de escape”, como a dupla jornada, a maternidade solo e a violência doméstica.

Ao divulgar o levantamento, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da OMS, ressaltou que a construção de uma “sociedade mais saudável e equitativa” passa pela adoção “urgente de ações ousadas que reduzam as consequências negativas para a saúde e sociais do consumo de álcool e tornem o tratamento dos transtornos por uso de substâncias acessível”. Elaborar estratégias de enfrentamento focadas, de fato, na realidade da população é um passo fundamental. No caso do Brasil, as medidas devem passar, necessariamente, pelo desconhecimento disseminado de que exageramos em um comportamento ligado à boa parte das nossas relações sociais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Plano de saúde

O plano de saúde Inas-GDF, não respeita os associados. Digo isso porque o Governo do Distrito Federal encaminhou a folha de pagamento dos associados para o setor de finanças do plano, incluindo o salário do mês de junho, bem como a folha do décimo terceiro. Só que, no meu caso, eles descontaram a mensalidade em duplicidade, sendo que o contrato determina que acima de R\$ 12 mil o desconto é de 4%. Eles somaram o meu salário com o décimo terceiro que eu tenho direito e fizeram o desconto em cima dos dois valores. O sistema de reclamação e ajuste do setor de finanças é através de e-mail. Pasmem, enviei reclamação e solicitação há mais de 20 dias e eles não responderam até o momento.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Maconha

Infelizmente, a Suprema Corte do país, decidiu pela descriminalização do uso pessoal de maconha. Decidir pela quantidade a ser liberada para o porte e consumo do usuário é fortalecer a dependência da maconha. Lamentável, os magistrados desconsiderar que as drogas provocam doenças, principalmente no cérebro. Estipular um percentual nas quantidades de maconha pelo usuário é um engodo, pois o poder de compra é dele, conseqüentemente, ela vai às compras quantas vezes quiser. Dessa forma, de usuário passa a ser fornecedor da droga disponível no mercado do tráfico e com grande potencial de vendas.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Jogos de azar

Alguns anos atrás, o Congresso rejeitava a ideia de legalizar os jogos de azar no país. Embora fosse uma ideia antiga, ficava entre o ir e vir à tona, ela acabava retornando nos escaninhos do esquecimento. Os “homens de fé e do bem” decidiram aprovar o projeto que é um libera geral. Qual teria sido o motivo? Suponho que a proximidade das eleições e olhando mais adiante para 2026, os integrantes do centrão da fé e do bem foram os elementos impulsionadores da decisão. Não está fácil conseguir dinheiro. Então por que não escancarar as porteiiras para que o crime organizado, as facções criminosas sejam fortalecidas para o financiamento das campanhas? Essas organizações, que abrigam os matadores e traficantes convertidos, saberão agradecer muito bem tamanha generosidade. A aprovação do projeto da jogatina permitirá ainda que possam eleger seus pares para o Legislativo.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Libertação

Tese: apenas estando do lado de fora, podemos vislumbrar os limites da bolha na qual nos encontramos. Enquanto estivermos do lado de dentro,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Gilberto Gil celebra seus 82 anos. Além de Gil e Caetano, Milton Nascimento e Paulinho da Viola são outros artistas que vão celebrar em 2024 seus 82 aniversários.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A Seleção da Costa Rica empatou com a Seleção de “Conta Rica.”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Quando a Secretaria de Saúde aparece no noticiário policial mais do que a Secretaria de Segurança, tem algo errado, só o governador que não vê.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A reação política à liberação da maconha é pura encenação para eleitores. Com lei ou sem lei a drogadição não deixará de existir no Brasil e no resto do mundo.

Joaquim Honório — Asa Sul

ERRAMOS

Diferentemente do publicado, a “Anac propõe banir passageiro brigão” (pág. 8, 26/6), e não “passageiro”.

vamos jurar de pés juntos que a realidade se estende apenas até onde o nosso olhar alcança. Acreditamos, por exemplo, que o universo esteja contido no âmbito do contínuo espaço-tempo de Einstein: o mundo visível. Será? O argumento de que não adianta sair dessa bolha, pois vamos cair em outra, é forte, mas não definitivo, existe uma exceção: quando, ao sair, vislumbrarmos o todo, posto que não pode haver algo depois do todo. Esta é uma versão moderna da tese defendida por Platão no Mito da Caverna. No mito, ele afirma que sair da caverna requer vislumbrar e pensar o todo. Metodicamente, acrescento.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Educação sem violência

Há 10 anos, meninas e meninos ganharam uma lei para protegê-los de castigos físicos e humilhantes no processo de educação. “A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.” Assim determina a Lei nº 13.010, sancionada em 26 de junho de 2014 e batizada de Lei Menino Bernardo.

O que o texto classifica de castigo físico? “Ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente que resulte em sofrimento físico ou lesão.” E tratamento cruel ou degradante? “Conduta ou forma cruel de tratamento em relação à criança ou ao adolescente que humilhe, ou ameace gravemente, ou ridicularize.”

Infelizmente, porém, essa segurança está longe de ser uma realidade para todas as crianças e os adolescentes. O Brasil persiste na hedionda cultura de espancar, de humilhar para “disciplinar”.

Pais ou responsáveis, que deveriam cuidar e proteger, são os que mais cometem esse tipo de violência — em grande parte, porque foram criados apanhando e reproduzem a prática. Temos de quebrar esse ciclo de violência. Meninos e meninas são cidadãos, são sujeitos de direitos, e não propriedades das famílias.

Nem deveria ser necessária uma lei estabelecendo que é errado machucá-los para,

supostamente, ensiná-los. Isso é óbvio. Mas, no país que naturaliza essa covardia, foi preciso criá-la. Mesmo assim, até hoje não foi implementada. E, repito, entrou em vigor há uma década, completada ontem — Dia Nacional pela Educação sem Violência.

Os maus-tratos ferem a dignidade deles e podem impactar a saúde física e mental pelo resto da vida. Além disso, passam a mensagem de que a violência é o meio de resolver conflitos e diferenças.

É urgente acabar com a invisibilidade das agressões físicas e psicológicas contra essa camada tão vulnerável, implementar políticas públicas para combatê-las e conscientizar e engajar a população nesse enfrentamento. Não faltam leis nesse sentido, falta ação efetiva, especialmente do Estado. É bom lembrar que, em 2018, o Brasil aderiu à Parceria Global pelo Fim da Violência Contra Crianças e Adolescentes, um pacto mundial liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A missão de educar é realmente complicada. E crianças e adolescentes precisam, sim, de limites. Mas tudo feito com diálogo, atenção, respeito, empatia. Recomendando uma visita ao site da rede Não Bata, Eduque — dedicada a disseminar a educação não violenta. No portal (naobataeduque.org.br), há uma série de vídeos, podcasts e publicações sobre alternativas positivas para o processo educacional.

E faço um apelo que costumo publicar aqui: se souber ou perceber agressões físicas ou psicológicas contra crianças e adolescentes, denuncie pelo Disque 100, pelo app Direitos Humanos, em delegacias ou conselho tutelar. Meninos e meninas sendo machucados não é um assunto privado, é um problema público.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br